



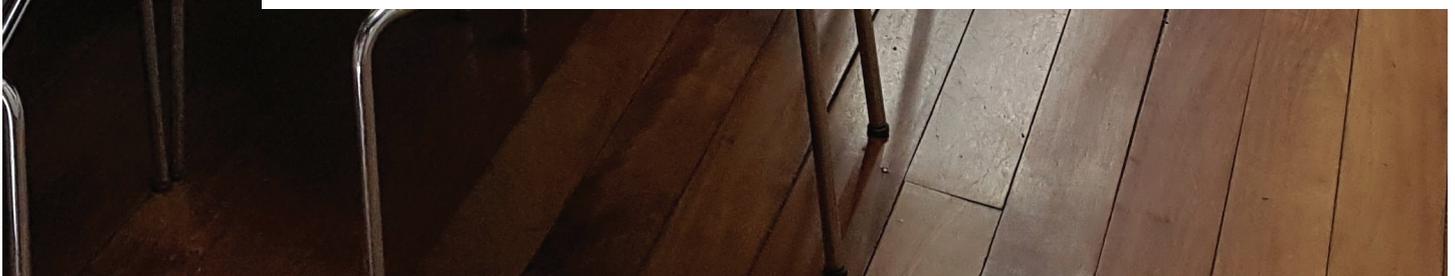
COOPERAÇÃO PARIS-RIO DE JANEIRO

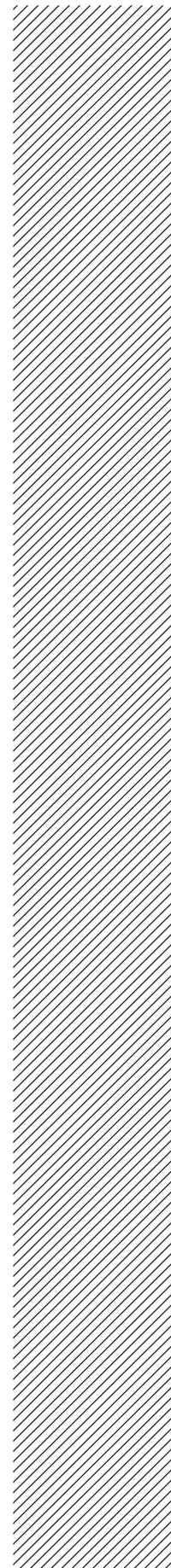
# REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NO RIO DE JANEIRO

## ESTÁCIO, SAARA, LARGO DO MACHADO

SÍNTESE DO SEMINÁRIO DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017

FEVEREIRO 2018





Relatório : **Etienne BEURIER, Olivier RICHARD, Hannah Akemi ROCHA KOMURO, Yann-Fanch VAULEON**  
com o apoio dos serviços da Prefeitura do Rio de Janeiro e o suporte do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro  
Tradução: **Aline Abreu e José Medeiros Filho** – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro  
Cartografia: **Hannah Akemi ROCHA KOMURO**  
Fotos e ilustrações: **Apur salvo indicação em contrário**  
Layout: **Apur**  
[www.apur.org](http://www.apur.org)    [www.paris.fr/international](http://www.paris.fr/international)

2018V9.1.3.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
<b>1.   Os 7 locais de Paris.....</b>	<b>6</b>
<b>2.   Os 3 locais do Rio.....</b>	<b>10</b>
Estácio.....	12
Saara.....	18
Largo do Machado.....	24
LISTA DE PARTICIPANTES.....	30
MATRIZ METODOLÓGICA.....	31

# Os usos no cerne da renovação do espaço público

As Cidades de Paris e Rio de Janeiro lançaram em 2016 uma cooperação relativa à revitalização dos espaços públicos através dos usos, contando com um valioso envolvimento do Ateliê Parisiense de Urbanismo (APUR, sigla em francês).

Esse novo projeto, embasado sobre uma cooperação antiga e profícua entre as duas cidades, baseou sua dinâmica na organização dos Jogos Olímpicos do Rio – e a candidatura de Paris; bem como no engajamento das duas cidades em favor do clima, no cerne da rede C40. Numa primeira fase do projeto, a Cidade de Paris ofereceu uma obra de arte à cidade do Rio de Janeiro – um monumento reproduzindo a primeira foto tirada na América do Sul, instalada simbolicamente em seu local original, a Praça XV, em frente ao Paço Imperial.

Prolongando essa dinâmica, as duas cidades organizaram, no dia 14 de dezembro de 2017, no Centro de Design do Rio, um ateliê urbano sobre 3 espaços urbanos representativos do centro da cidade: o Largo do Machado; a rua projetada próxima à Avenida Presidente Vargas, junto à Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega (SAARA); e a Praça da estação de metro Estácio, no bairro da Estácio, com o objetivo de reurbanizá-los de acordo com a metodologia desenvolvida desde 2014 para as 7 praças emblemáticas de Paris.

O objetivo almejado é iniciar um movimento de recriação da própria cidade a partir dos usos destes locais, limitando

ao máximo possível o alastramento urbano e a hegemonia automotiva que o acompanha. A partir de uma perspectiva local, esse objetivo consiste em restabelecer concretamente a ligação com a vida local e cotidiana em torno dos espaços públicos abertos a todos os habitantes, a todos os usos e a todos os ritmos da vida.

Portanto, é através dos próprios usos que a APUR criou esse método. Nas semanas que antecederam o seminário, as equipes cariocas recolheram diversas informações de diagnóstico necessárias para a realização desse seminário. Em 14 de dezembro, os 3 locais foram o objeto de duas mesas redondas reunindo dezenas de técnicos municipais e representantes de instituições associadas, com o objetivo de definir uma visão coletiva e partilhada de uma possível dinamização desses locais.

Criar um projeto focado nos usos não resolve todos os problemas. Mas esse método permite esboçar uma nova ambição reunindo na dinâmica do projeto os técnicos, em seguidas os usuários e os habitantes dos bairros próximos aos locais reurbanizados. Mudar a percepção que os atores possuem de seu espaço e sua história, constituiria um êxito inicial desse trabalho, semelhante ao de iniciar um movimento de renascimento mais amplo da capital cultural do Brasil.

---

*Esse método permite desenhar uma nova ambição reunindo na dinâmica do projeto os técnicos, em seguidas os usuários e os habitantes dos bairros próximos aos locais reurbanizados.*

---



© Consulat de France à Rio

Inauguração em setembro de 2016 do monumento em homenagem à primeira fotografia tirada na América do Sul por Louis Comte em 1840, Praça XV



© Prefeitura de Rio

Apresentações na manha de 14 de dezembro



© Prefeitura de Rio

Estudos da mesa 5 sobre o Largo do Machado

# 1. | Os 7 locais Parisienses

## Uma nova maneira de criar o espaço público

A Renovação de 7 locais Parisienses – Madeleine, Nation, Bastille, Gambetta, Fêtes, Panthéon, Italie, medida emblemática do atual mandato de Anne Hidalgo, Prefeita de Paris, consiste em remodelar o espaço público em torno de alguns princípios simples:

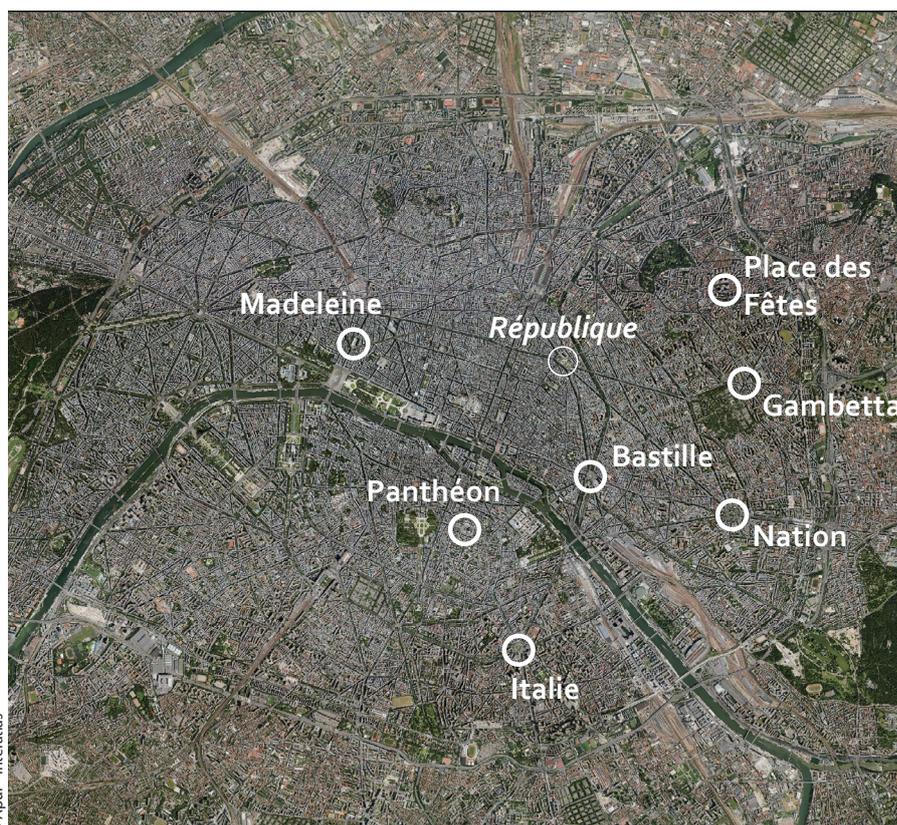
- Reequilibrar a utilização do espaço público em favor das mobilidades sustentáveis e da redução da predominância do automóvel;
- Atender às novas expectativas de uso do espaço público visando diversificar e intensificar o uso do espaço público;
- Responder ao imperativo ecológico de uma cidade mais verde, mais circular, mais resiliente, adaptada aos desafios principais da mudança climática;
- Renovar, inovar, fazer do espaço público um local de criação e invenção econômica;
- Pesquisar uma realização econômica, simples e despretensiosa.

A Cidade de Paris dispõe de 30 milhões de Euros para refazer esses 7 locais, orçamento similar ao concedido por ocasião do mandato anterior para a renovação da Praça da República. Essa contratação orçamentária convoca uma ruptura muito necessária na maneira de produzir o espaço público a fim de orientá-lo mais ainda no sentido da simplicidade e da economia.

É no método que a inovação se torna mais forte. Embasado na coordenação, no uso e no desenvolvimento sustentável, envolvendo fortemente, desde o início, todos os atores da produção da cidade, bem como os usuários através de um processo interativo de co-concepção, ele permite considerar globalmente os 7 locais mesmo que cada um se torne

objeto de um trabalho específico. Desse modo, ele permite partilhar e difundir mais amplamente uma nova maneira de pensar o espaço público.

Esse método é organizado em duas fases: Um primeiro momento de discussão e elaboração que resulta na definição e na validação de um plano para cada local (1 ano) e uma segunda fase de “pesquisa de campo” com a instalação de coletivos em cada um dos locais para inspirar, testar, explorar e ajustar com os usuários as propostas (âmbito social - trabalho “soft”, os usos) ligados com os estudos e trabalhos (âmbito técnico - trabalho “hard”) realizados paralelamente pelos departamentos da Prefeitura (2 a 3 anos).



Localização da Place de la République e dos «7 locais» em Paris

---

*O espaço recuperado para os pedestres é uma página em branco: onde tudo pode ser inventado, co-elaborado e co-construído.*

---

### **Da elaboração dos objetivos ao plano-programa**

A primeira fase é organizada da seguinte forma:

- Um seminário internacional (dia 29 de maio 2015) para compartilhamento de uma cultura comum de espaço público e especificação de ferramentas e métodos para alcançar os objetivos identificados;
- Consulta pública, lançada em seguida (julho-setembro de 2015), através de um site na Internet, 8 audiências públicas, 7 visitas de campo, reuniões temáticas e exposições públicas;
- Grupo de trabalho reunindo departamentos da prefeitura e a APUR (setembro de 2015 a junho de 2016), a fim de elucidar o debate, assegurar a continuação do projeto e progressivamente fazer surgir os grandes princípios de planejamento definidos – registrados primeiramente num “Plano de Ação”. Esse grupo de trabalho também definirá o conteúdo do conjunto de ferramentas. Em junho de 2016, os Planos de Ação foram aprovados pela Prefeitura de Paris.

### **Coletivos para abrir o campo das possibilidades**

Conter o tráfego em uma faixa de 12 metros no máximo, em cada um dos lugares, permitindo ganhar 50% de espaço suplementar para os pedestres, mantendo até quatro faixas de circula-

ção. O espaço recuperado para os pedestres é uma página em branco: onde tudo pode ser inventado, ser co-elaborado e co-construído. É nesse espírito que os coletivos pluridisciplinares (arquitetos, paisagistas, planejadores urbanos, urbanistas, etc) serão designados após uma licitação pública lançada pela Prefeitura. Eles investem progressivamente em cada um dos lugares a partir de julho de 2016. Juntamente com os usuários eles trabalham na elaboração e na construção do uso do espaço: permitir atividades esportivas e culturais, realização de piqueniques no horário de almoço, lazer ou trabalho, considerar investimentos na área verde e jardinagem se possível. Na praça Nation, o novo compartilhamento do espaço público se torna uma realidade apenas alguns dias após a chegada do coletivo com a instalação de separadores de pista à noite. Alguns dias depois uma “demolition party” (festa de demolição) é organizada junto com a população local a fim de tornar parte deste solo permeável.

O contrato de prestação de serviços prevê que os coletivos permaneçam no local pelo prazo de 3 anos. O montante de seus honorários representa cerca de 10% do orçamento total previsto para o planejamento dos 7 locais.



© Emma Blanc

Praça do Panthéon, as bordas das calçadas de granito reutilizadas como bancos para sentar

# O exemplo da Place de la Nation

A Place de la Nation é uma das praças mais amplas de Paris. Nesse aspecto, ela se beneficia de um grande potencial em questão de reurbanização. Local de aglomeração nacional e dotado de um forte simbolismo, a praça é igualmente um ponto principal de convergência dos transportes públicos.

Após a consulta pública, o cumprimento dos principais objetivos permitiu concluir o plano de programação do local em junho de 2016.

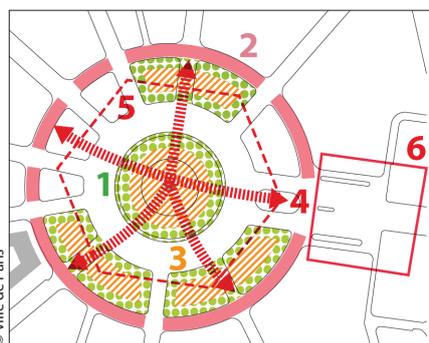
Desde a instalação do coletivo Coloco&Co em março de 2017, a Nation testa em grandeza os novos princípios da futura praça: o anel central foi ampliado, as vias estão reservadas aos pedestres e aos ciclistas e as paradas de

ônibus foram reorganizadas. Ao final da reurbanização (previsto para o verão de 2019), o espaço público será conquistado em benefício dos pedestres (+52%) e a vegetação estará mais presente (+4285 m<sup>2</sup> suplementares).

Em conformidade com a representação, as novas utilizações do anel central já demonstraram que a faixa de asfalto circular era bastante utilizada, especialmente por ciclistas. Em sua origem, o projeto previa colocar vegetação no anel central: o teste demonstrou a necessidade de manter esse espaço, porém separando-o da circulação por uma borda arborizada. Essa borda, que separa a faixa mediana, atualmente está sendo testada.



Place de la Nation após a redução de vias



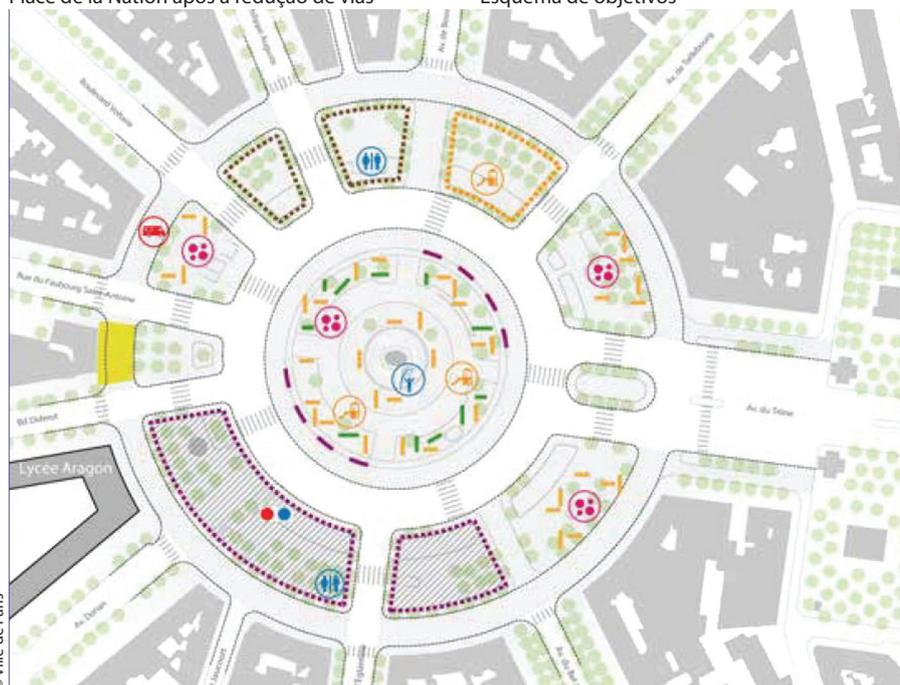
Esquema de objetivos

## GRANDES OBJETIVOS PARA A PLACE DE LA NATION

- 1- Reforçar a atratividade da faixa mediana por meio dos usos, a presença do verde e da água e a valorização do patrimônio
- 2- Evitar becos
- 3- Reconectar as faixas medianas e diversificar as utilizações reforçando a vegetação
- 4- Criar uma ligação Norte-Sul e Leste-Oeste
- 5- Otimizar a intermodalidade
- 6- Conectar a Avenue du Trône com a praça integrando o projeto do bonde

## PLANO-PROGRAMA

- Espaço para eventos
- Mobiliário fixo
- Atrações esportivas móveis
- Informação patrimonial
- Área de recreação
- Área de peteca
- Espaço cultural
- Terraço de café
- Food-truck
- Conveniências
- Totens umidificadores
- Jogos infantis
- Ponto de encontro
- Conexão de água e eletricidade para eventos



Plano-programa

## Uma caixa de ferramentas renovada



A gama de soluções responde aos princípios fundamentais que permitem o planeamento de um espaço público confortável e de qualidade para todos: descongestionamento do espaço para conforto dos pedestres, acessibilidade a pessoas com necessidades especiais; consideração do tipo do espaço público, a inserção harmoniosa e segura de

ciclovias, o posicionamento visível dos pontos de ônibus, a implementação do plano de zoneamento pluvial. O conjunto de ações assim implementado também lida com o tratamento do solo, do limite pedestre-veículo, da arborização e da fonte de água, do mobiliário fixo/móvel, derivados de materiais reutilizados, etc.



Place de Panthéon, valorização de elementos do património



Place Martin Nadaud, Paris



Place de la République, mobiliário multi uso



Berges de Seine, playground no chão



Avenida Diagonal, Barcelona, desimpermeabilização



Place de la Nation, consulta aos cidadãos



Nuit blanche 2017, obra de arte luminosa

## 2.

# Os 3 locais do Rio

### 3 pontos de acupuntura urbana

Os 3 espaços escolhidos pela Cidade do Rio constituem 3 pontos nevrálgicos, ao longo da medula espinhal coincidindo com o trajeto do metrô do Rio de Janeiro. Eles também podem operar como 3 pontos de acupuntura cujos efeitos de cura seriam notados num território mais amplo.

Atualmente, essa amostra sensível cristaliza tipos de disfunção similares em sua totalidade, porém diferenciadas no detalhe de uma cidade que não cessa de se espalhar ao longo dos eixos rodoviários no curso das últimas décadas. Localizados no centro histórico do Rio, esses 3 exemplos se inscrevem numa vontade de dinamizar o centro histórico da cidade que em parte foi abandonado na era moderna.

Dessas 3 tipologias urbanas, podem nascer 3 projetos distintos, mas elabo-

rados conforme o mesmo método, a partir dos usos, e com os mesmos valores, esse do desenvolvimento sustentável. Elementos de projetos diferentes podem ser rapidamente testados nesses locais, acompanhados e comparados. Essa ambição faz parte da próxima fase, experimental, do projeto.

Esses 3 lugares podem se tornar ícones de um desenvolvimento harmonioso com potencial para se reproduzir em outras partes do Rio. Eles devem demonstrar que outro modelo urbano é possível, fundado na coabitação dos usos diversificados, na redução do espaço reservado para o automóvel, na fluidez entre todas as grandes funções previstas numa metrópole de envergadura mundial.

Esse projeto tem por objetivo propor uma reconquista social e ecológica mais completa do Rio de Janeiro.

---

*Nesses 3 espaços correspondendo a 3 tipologias diferentes de tecido urbano, podem nascer 3 projetos distintos mas construídos conforme o mesmo método.*

---

### Compartilhar todas as visões

O seminário que teve lugar no Rio de Janeiro em 14 de dezembro de 2017 permitiu reunir várias dezenas de técnicos de diferentes departamentos municipais, também como numerosos parceiros institucionais, encarregados da segurança, do metrô, entre outros, na lógica de um projeto comum.

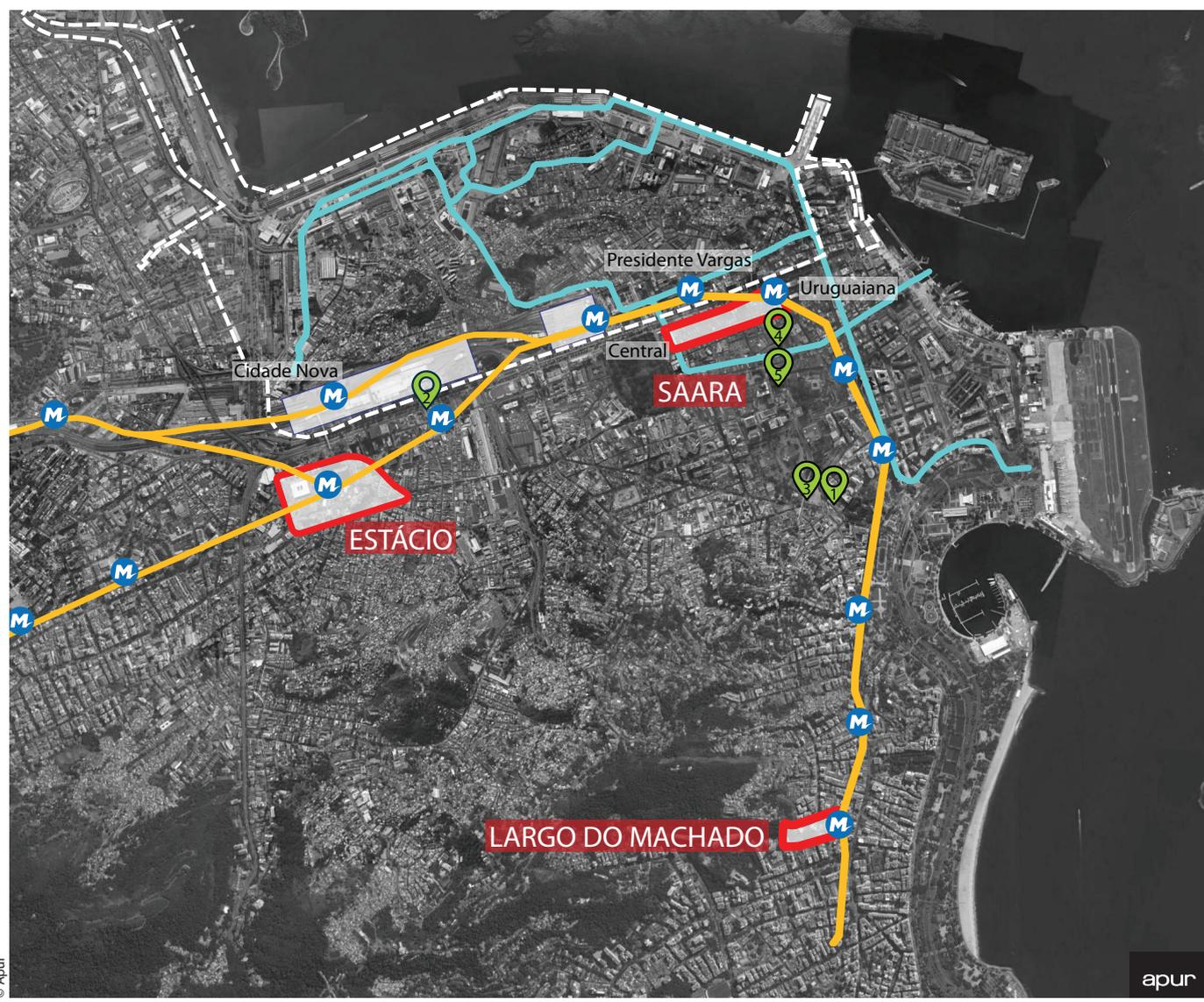
O dia foi organizado em 3 partes:

- A parte da manhã dedicada às apresentações da metodologia parisiense e das especificidades das 3 praças cariocas;
- A parte da tarde foi dedicada aos seis painéis de workshop (2 por local) destinados a imaginar, a partir dos usos, a ocupação desses espaços, o que poderia ser considerado uma evolução justa desses locais. Cada um desses painéis reuniu um painel representativo de atores públi-

cos envolvidos na gestão atual ou futura desses locais;

- Um tempo para síntese da discussão para cada um dos painéis no final do dia.

Esse método, fundado no compartilhamento e na transversalidade, permitiu a cada local fazer surgir suas necessidades comuns traduzindo-se através das perspectivas convergentes de desenvolvimento, mas também das nuances, das diferenças e das especificidades. Além da visão compartilhada, elas permitiram preparar listas de ações que não necessitam de financiamentos privados e quando implementadas imediatamente podem alterar as representatividades e assim os usos que estabelecem a relação dos habitantes do Rio em seu próprio território.



Os 3 locais e outros pontos do projeto no centro do Rio de Janeiro



- Operação Porto Maravilha
- Linha de Metrô
- VLT
- M Estação de metrô
- Áreas do projeto
- Áreas futuras de projeto



Projetos urbanos do Reinventing Cities C40

1. Rua do Passeio, 90. Centro. Prédio do Automóvel Clube do Brasil
2. Terreno Av. Presidente Vargas. Cidade Nova, esquina com rua Carmo Neto
3. Avenida Mem de Sá, 25. Centro
4. Rua do Teatro, 17. Centro
5. Rua do Carioca, 71 a 75. Centro



© Prefeitura de Rio

Mesas de trabalho reúnem diferentes departamentos municipais para refletir sobre o futuro dos 3 locais (14/12/2017)

# Estácio, um jardim a ser vivido

Diversas pessoas transitam diariamente pelo Estácio. Se o local é antigo, ele deve sua configuração atual ao desenvolvimento do bairro administrativo durante os anos 90. Localizado em um bairro moderno fundado num zoneamento em torno de grandes eixos de comunicação (Av. Presidente Vargas) ou de equipamentos públicos (Cidade Administrativa São Sebastião), ele é limitado ao norte pelo bairro de São Carlos.

Os fluxos de pedestres são limitados: trata-se essencialmente dos usuários da estação do metrô no centro do jardim, e desse modo atravessam o local por uma parte estreita. O jardim funciona como local de passagem.

O local, conectado à rede de transportes com a estação de duas linhas de metrô em seu cerne, apresenta um potencial múltiplo para determinar os usuários e seus usos.

Na verdade os funcionários dos escritórios ao sul da praça utilizam o local essencialmente como ponto de passagem, experimentando um forte sentimento de insegurança vinculado à proximidade do bairro de São Carlos – mesmo que as taxas de criminalidade sejam as mais baixas dos 3 espaços do projeto.

Por outro lado, a conexão com o bairro de São Carlos permanece complicada – a Rua Estácio de Sá funciona como uma ruptura importante. Consequentemente, o local atualmente funciona como uma fronteira entre dois mundos que não se comunicam, sem que ninguém se aproprie totalmente. Para resolver essa disfunção, a reflexão deve imperativamente envolver as ruas que circulam o jardim.

Se o Estácio dispõe em seu cerne diversas polaridades estruturantes, ele sofre de desequilíbrio em algumas modalidades muito utilizadas (esportes, música, camelôs, etc) especialmente à noite pelos moradores de São Carlos e dos arredores, e as lacunas e obstáculos visuais – cujas as grades – dificultam o tráfego e reforçam o sentimento de insegurança sentido pelos outros usuários do local.

Em especial a questão de pessoas em situação de rua nos recantos, muros e paredes da estação do metrô, ou no corredor da SEOP/CGEU deve ser considerada no planejamento da praça.

Ao não funcionar de forma unitária, o local carece de árvores, de sombras e harmonia de conjunto.

## Dados sobre a Praça

Bairro Estácio

Área: 40.000 m<sup>2</sup>

Largura: 140 m (200m de fachada a fachada)

Comprimento: 265m (340m de fachada a fachada)

Serviços de transporte comum:

Metrô: linhas 1

(e linha 2 durante o fim de semana)

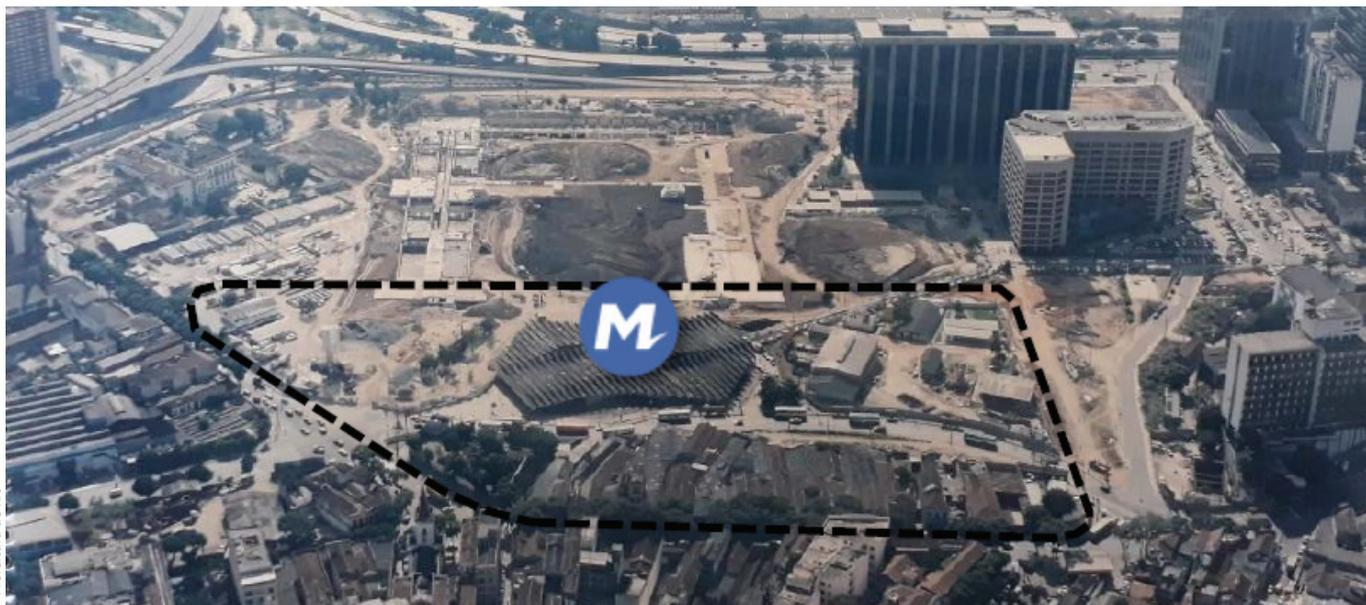
Habitantes em 500m: 6 300 (IBGE, 2010)



As mesas de jogo, sob a sombra, são frequentemente utilizadas



A entrada principal da estação de metrô lado norte, se mantém crua



© Prefeitura de Rio

Vista aérea do local por volta de 1995 (projeto Teleporto)



© Prefeitura de Rio

As ocupações e usos atuais permanecem pontuais e disseminados no jardim



© Apur

A vegetação é sempre insuficiente



© Apur

A instalação da SEOP corta a praça no centro



## Mesa 1 : Abrir o jardim

O principal objetivo do projeto é abrir o local aos bairros dos arredores para formar um verdadeiro local de centralidade e convergência. A prioridade é retirar as grades para abrir o jardim aos bairros, como foi realizado com êxito na Praça Tiradentes. Também seria interessante transferir o centro de coordenação e de gestão de espaço urbano (CGEU/SEOP) para permitir maior porosidade de espaço e reduzir a formação de cantos e os obstáculos que geram insegurança.

Além dos acessos, é fundamental equilibrar o desenvolvimento do local assegurando um design uniforme, graças a uma jardinagem conjuntural e uma redistribuição mais estruturada de equipamentos, especialmente os destinados às crianças. A gestão de espaço deverá ser assumida pelos poderes públicos em parceria com o comércio que agilizam uma importante interface entre os bairros e o jardim. Teriam que especialmente associar as escolas e os centros

sociais de São Carlos para permitir o êxito da operação de dinamização.

A estação de Metrô deve ser reconfigurada para permitir uma maior permeabilidade com o futuro jardim.

---

*Equilibrar o desenvolvimento do local assegurando um design uniforme (incluir mais vegetação, equipamentos destinados às crianças, entre outros)*

---





## Síntese das propostas

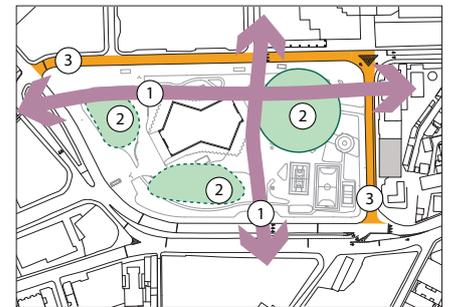
A prioridade é reconectar esse espaço parcialmente voltado para sua vocação de estação de metrô com toda a sua diversidade de ambiente físico e social, com o objetivo de construir um local genuíno de convivência onde convergem diferentes tipos de público e utilizações em diferentes momentos do dia.

Para tanto, convém diminuir os grandes cortes que atualmente a prejudicam, ou seja, a remoção das grades, a mudança do centro de coordenação e de gestão de espaço urbano (CGEU/SEOP) para um local ainda a ser definido, ou a pacificação das vias que a rodeiam (Zona 30, ampliação das calçadas).

A outra prioridade seria favorecer o funcionamento do jardim por conta das diversas utilizações ao longo do dia. Para isso é fundamental torná-lo frondoso o máximo possível e

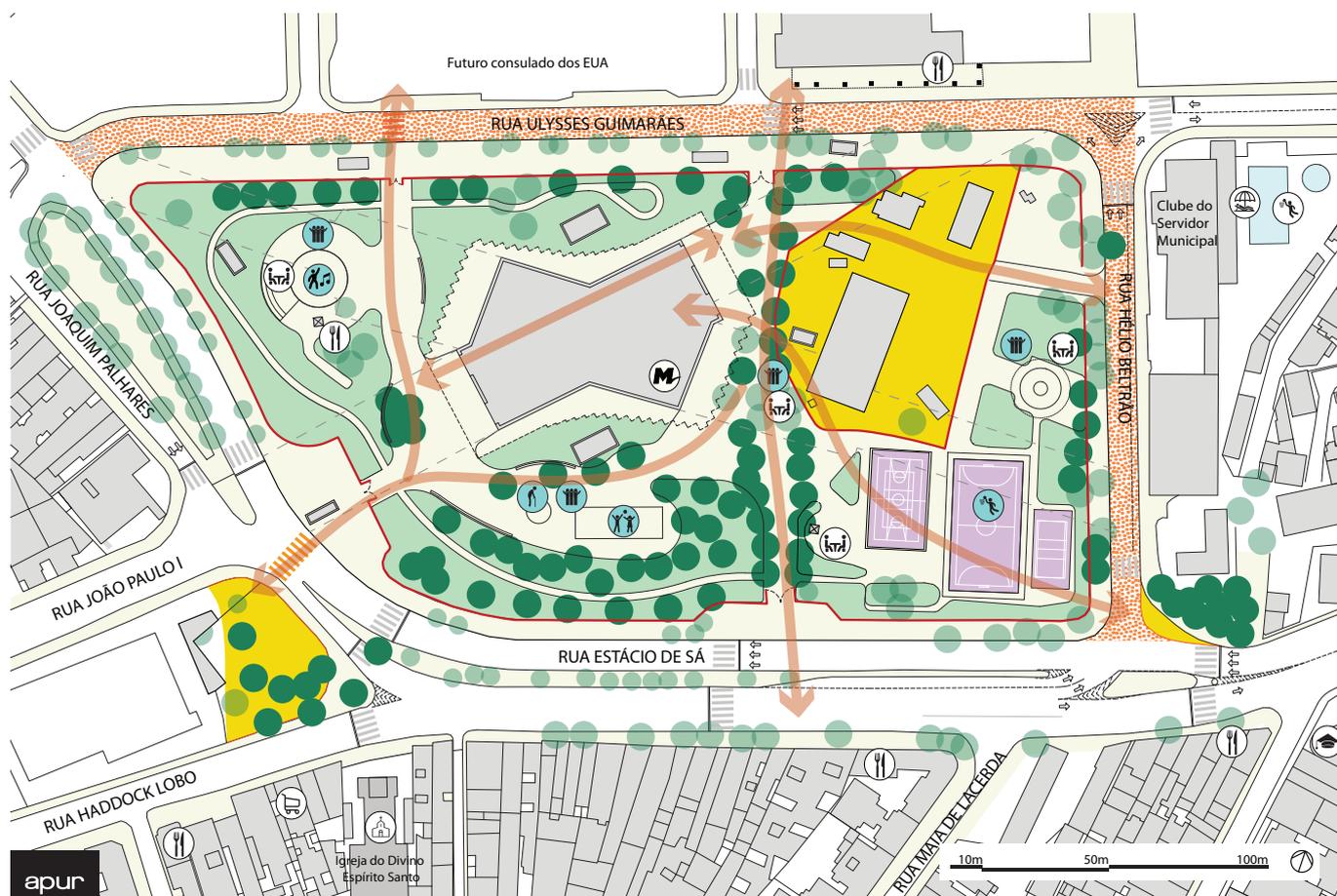
melhorar as ligações a fim de permitir que esse local funcione como um ponto de encontro entre os usuários nos diferentes momentos do dia e da semana. Toda a dificuldade está em não dividir o espaço nos diferentes usos, mas permitir que eles coabitem - permitir que este jardim seja uma saída natural para a vida no escritório, mas também um local de prazer para os habitantes do bairro de São Carlos, que têm o hábito de usá-lo no final do dia e da semana.

Os planejamentos devem ser feitos para permitir a unidade na escala do bairro, assim como na diversidade estruturada do detalhe. Percursos para todos os usuários podem ser reestruturados no jardim, com a ajuda da vegetação e jardinagem ou de revestimentos, pinturas no chão com o objetivo de melhorar a percepção dos usuários.



### 3 GRANDES OBJETIVOS PARA ESTÁCIO

- 1- Abrir o jardim nos dois lados
- 2- Reforçar as atividades em torno dos 3 "hotspots"
- 3- Apaziguar as vias circunvizinhas



- Existente
- Proposição
- Área ganha por pedestres
- Área destinada aos pedestres
- Área de esportes
- Construções
- Construções patrimoniadas
- Solo vegetalizado e permeável existente
- Solo vegetalizado permeável projetado
- Árvores existentes
- Árvores propostas
- ↔ Aumento da permeabilidade p/ pedestres
- ▬ Travessia de pedestre proposta
- ▬ Travessia de pedestre existente
- ▬ Retirada de grades e muros
- ▬ Demolição
- ▬ Recuperação dos espaços antes destinados aos veículos motorizados

### O que fazer em curto prazo ?

A ação mais simbólica seria a retirada das grades no entorno do parque e estabelecer as negociações necessárias para realocar o centro de coordenação e de gestão de espaço urbano (CGEU/SEOP).

De imediato e de maneira bem amena, a permeabilidade norte-sul do local poderia ser claramente indicada em torno do eixo central que o atravessa, por meio de um trabalho de revestimento e pintura no chão. Esse trabalho poderia prosseguir para além do jardim até a parte do comércio de ambos os lados e nas ruas adjacentes. Essa sinalização reforçaria a unidade pretendida entre dois mundos que ainda não se encontraram. Ela poderia até prosseguir no interior dos bairros, indicando o tempo de percurso dos pedestres até o metrô, aos prédios municipais, etc, até a Igreja da Rua Estácio de Sá.

Um trabalho de plantação contínuo de árvores deve ser realizado para podermos passear em todas as estações à todas as horas. Prioritariamente deveria seguir os eixos do percurso, levando ao aumento da suavidade que atualmente carece no jardim.

# Saara, uma respiração a ser criada

O local do Saara tem com particularidade ser um espaço público ainda a ser inventado.

Esse lugar é a interface de duas tipologias construídas radicalmente diferentes: o tecido patrimonial edificado no século XIX, que abriga o polo comercial do Saara, contando com mais de 800 lojas, e os imóveis terciários contemporâneos que estão ao longo da Avenida Presidente Vargas. Em 1987, por ocasião de uma alteração no corredor cultural, a zona de proteção do centro da cidade delimitando também as passagens reservadas para os futuros prédios que limitam a Avenida Presidente Vargas, uma nova via foi reservada. Trata-se agora de criar uma via entre o bairro patrimonial e as futuras construções.

Esse espaço, considerado para servir de via de serviço, finalmente não será equipado. Ele foi progressivamente invadido por construções ilegais, no prolongamento dos prédios patrimoniais do bairro do Saara.

Ele é atualmente – no que ainda resta – um espaço parcialmente privatizado e inacessível, num setor onde o desafio da insegurança, em especial à noite, e nos fins de semana, é presenciado fortemente.

Entretanto, esse local oferece um potencial extraordinário: serviço de transporte público robusto (metrô, trem, VLT), uma localização próxima ao fluxo de tráfego de pedestres e de um importante pólo comercial, e sobretudo oferece um raro recurso nesse bairro tão movimentado: espaço também de sossego e à sombra de prédios antigos que limitam a Avenida Presidente Vargas.

Então, o desafio criado por esse espaço público é triplo:

- 1/ permitir que os usuários utilizem serviços de qualidade (restaurantes, espaços culturais, descanso);
- 2/ assinalar uma nova entrada do bairro comercial desde a Avenida Presidente Vargas e a saída do metrô; e
- 3/ reconciliar dois tecidos urbanos instalando uma zona de contato onde os usos apaziguado e compartilhado podem se desenvolver.

## Dados da praça

Bairro do centro

Superfície: 2500 m<sup>2</sup>

Largura: 9m

Comprimento: 280m (340m de fachada a fachada)

Serviço de transporte público:

Trens da supervia (Estação Central do Brasil)

Metro: Linha 1

VLT

Habitantes por 500m: 641 (IBGE, 2010)

## MAPA ATUAL

- LIMITE DOS PRÉDIOS DA RUA DA ALFÂNDEGA
- PAA 10.600 E PAL 41.632 EXISTENTE
- CONSTRUÇÃO REGULAR DENTRO DO PAA
- ATIVIDADE IRREGULAR DENTRO DO PAA
- CONSTRUÇÃO IRREGULAR DENTRO DO PAA
- LEGENDA BENS PROTEGIDOS:  
□ BEM TOMBADO OU PRESERVADO



Um dos raros aproveitamentos desse espaço num terraço de café



Ordenamento do local, entre construções ilegais e prédios modernos



© Prefeitura de Rio

1987, primeiro registro da rua projetada



© Prefeitura de Rio

Mapa atual do uso



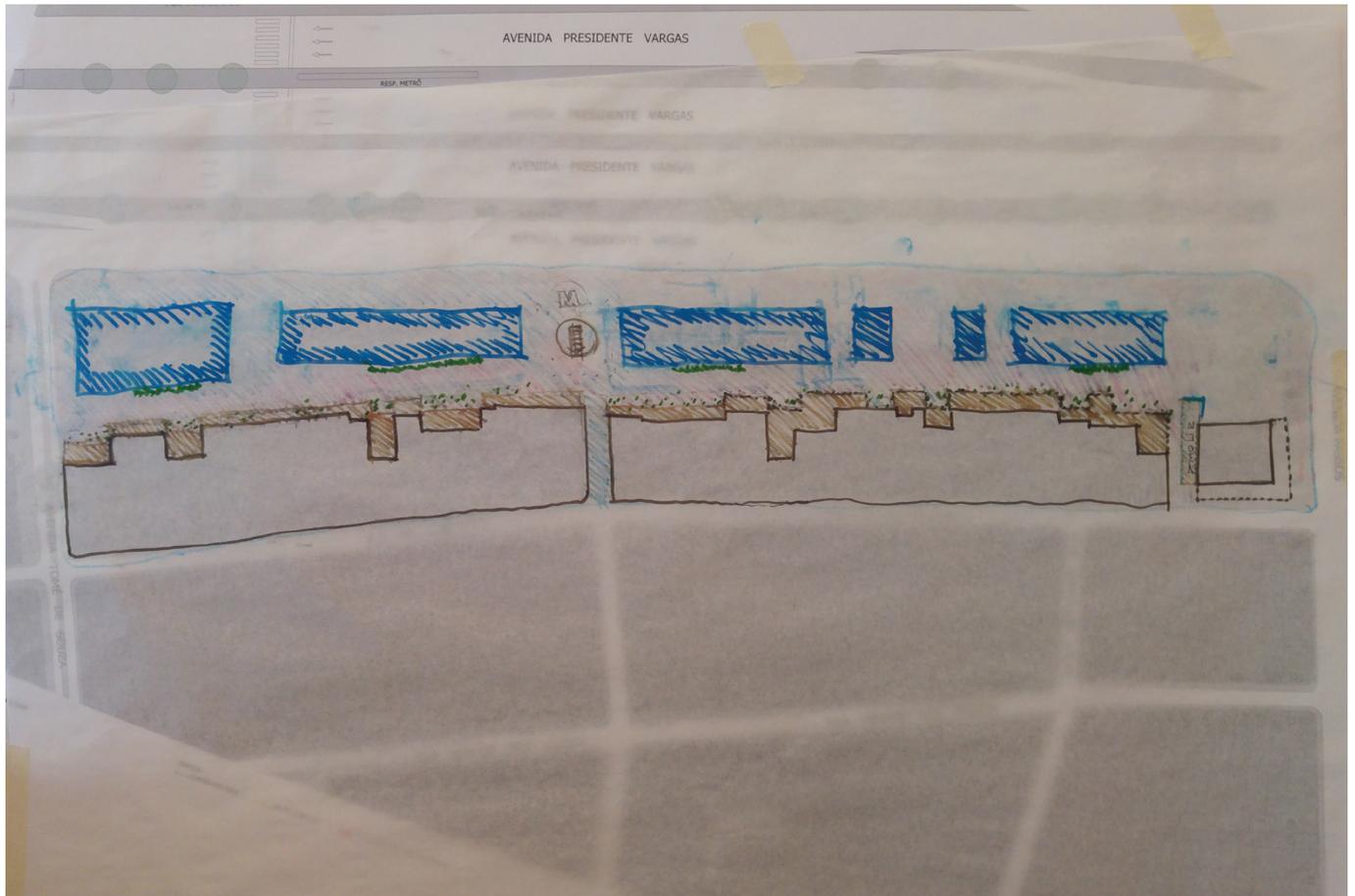
© Apur

O local, entre construções ilegais e prédios modernos



© Apur

Estacionamento num canto da avenida Passos



### **Mesa 3, instalar um modo de gestão compartilhada com atores privados e públicos**

Um dos principais desafios desse espaço é sua libertação levando em conta sua importante ocupação feita por construções ilegais.

Para a implementação dessas demolições, esse painel propõe a criação de um “condomínio” reunindo a Prefeitura, a Associação de Comerciantes e os representantes dos proprietários dos imóveis ao longo da Avenida Presidente Vargas. Essa nova entidade se encarregaria da condução das negociações, de sua realização e também de sua gestão. A rua ficaria “aberta” e acessível durante o horário comercial e dos escritórios adjacentes.

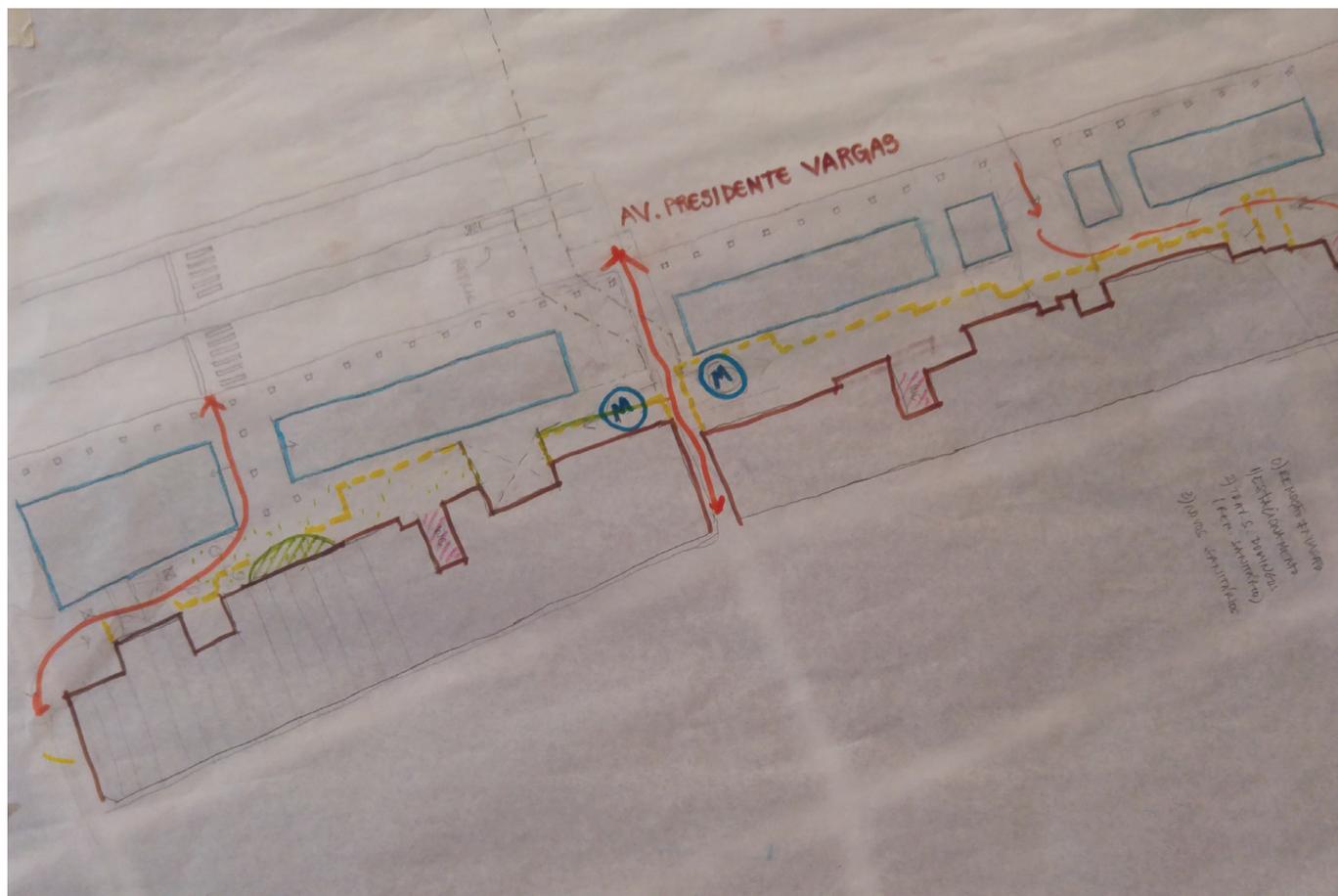
Novas fachadas seriam adaptadas através dos prédios e permitiram aumentar a porosidade de ambos os lados da nova via, que seria em parte com vegetação.

Um novo acesso ao metrô seria aberto nas proximidades, favorecendo a transformação de determinados prédios históricos em moradias.

---

*Um condomínio reunindo atores privados e públicos se encarregaria da condução das negociações, da realização e também da gestão desse espaço.*

---



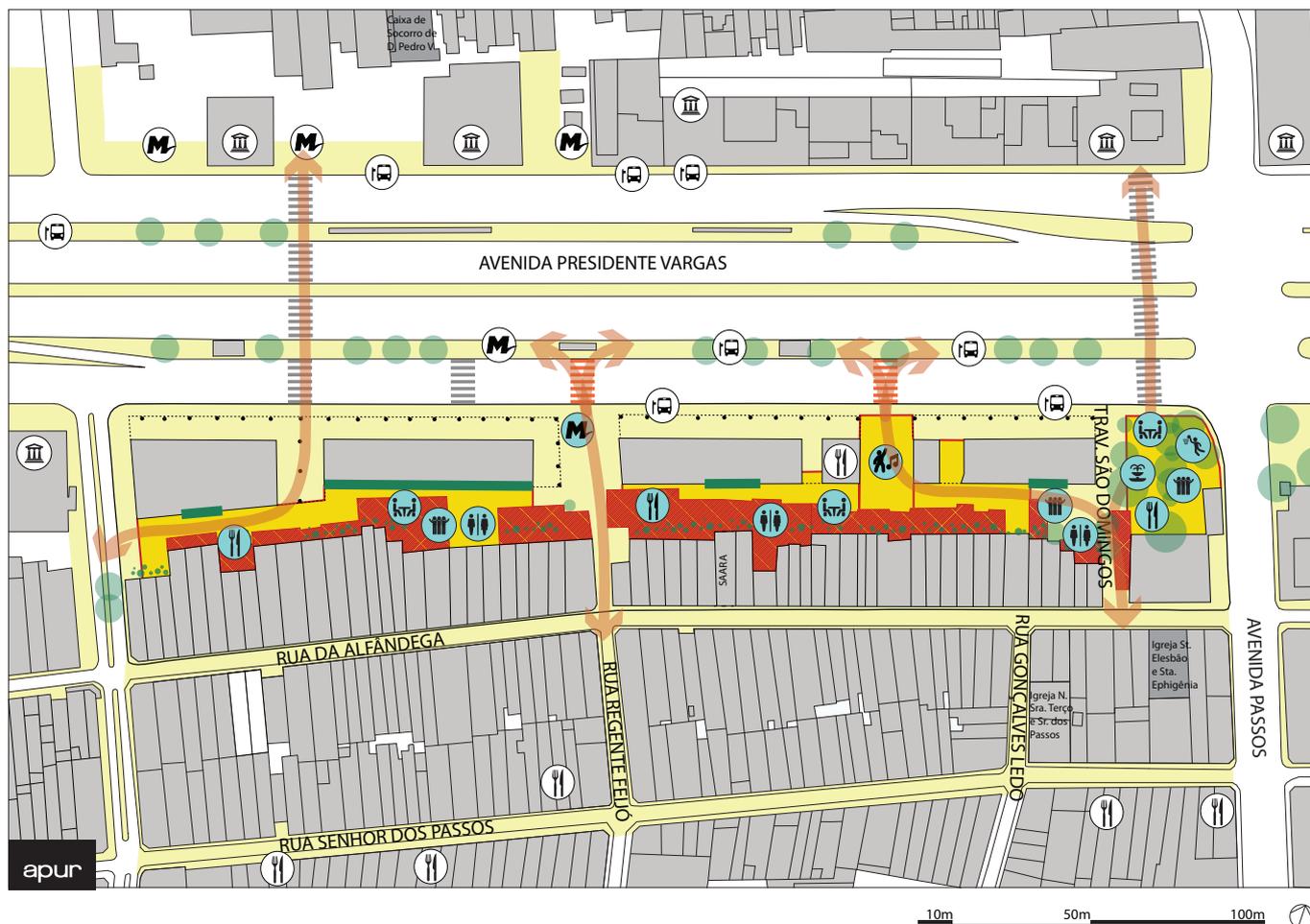
#### Mesa 4, construir uma estratégia com diversas fases

*Uma via que permitiria acolher serviços atualmente deficientes (banheiros, food trucks, etc), espaços de cultura ou de descanso, com uma presença de vegetação enfatizada.*

As grandes perspectivas que se formaram na segunda mesa se aproximam sensivelmente da primeira, desenhando a longo prazo uma via que permitiria acolher serviços que atualmente são deficientes (banheiros, food trucks, etc), espaços culturais, de descanso, com uma presença reforçada de vegetação, etc.

Esse painel insiste muito nesse mecanismo de construção desse espaço, a partir da demolição de grande parte das ocupações ilegais. Para superar essa dificuldade e convencer as partes interessadas, propõe-se uma fase de operações: nenhuma demolição é prevista nessa primeira fase, exceto a demolição dos toaletes degradados a leste do local. Duas novas passagens serão abertas e permitirão ocupar uma primeira parte desse espaço e implementar os primeiros serviços. Essa primeira fase deverá

servir como teste, e convencer o conjunto dos atores do interesse de dispor de algum espaço para aumentar a qualidade urbana do local. Então as negociações seriam facilitadas, e a dinâmica em direção à segunda fase, a liberação do conjunto sufocado, após a demolição das construções ilegais, então se tornam possíveis.



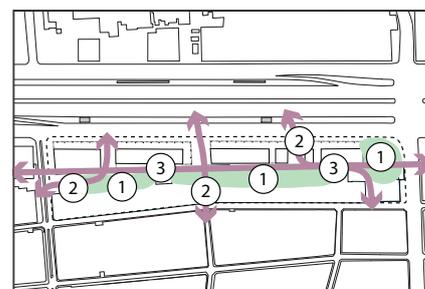
## Síntese das propostas

A existência dessa via pública deriva em grande parte da demolição de ocupações ilegais construídas nas últimas décadas. Sua demolição deve então permitir o retorno dos prédios históricos, construindo novas fachadas nessa nova via. Da mesma forma, os edifícios modernos da Avenida Vargas também podem ser retomados para abrir mais vantagens nesta via.

Mas, sobretudo, esse espaço se define pelos usos e serviços que ele oferece num ambiente no refúgio da agitação do bairro comercial do Saara e o estresse da Avenida Presidente Vargas. É um refúgio onde espaços culturais (exposições temporárias, etc), locais para comer ou simplesmente um lugar para relaxar, podem co-existir.

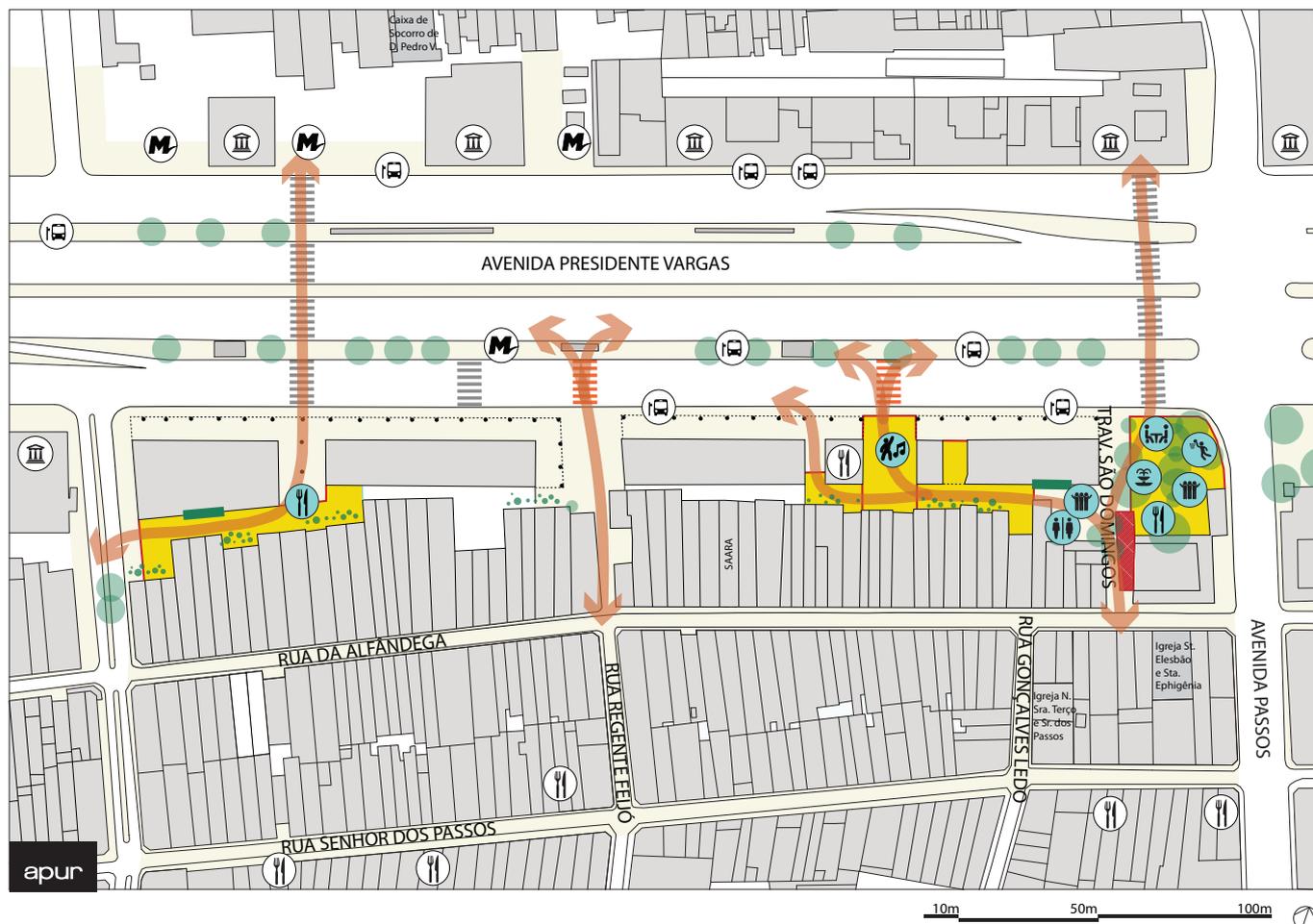
Esse novo espaço “semi-público”, pois seria gerido por um consórcio reunindo associação de comerciantes, gestores ou

proprietários de prédios e Prefeitura, deve melhorar a porosidade entre a Avenida Presidente Vargas e o Saara, seja através das construções passantes, seja oferecendo novos itinerários alternativos entre a estação do metrô e o comércio do Saara. Mais a longo prazo, ele poderá também ter uma saída de metrô a desembocar no cruzamento da Avenida Tomé de Souza com esse novo local.



### 3 GRANDES OBJETIVOS PARA O SAARA

- 1- Oferecer um «oásis» de serviços
- 2- Melhorar a porosidade entre o Saara et a Presidente Vargas
- 3- Criar um percurso verde



- Existente
- Proposição
- Área ganha por pedestres
- Área destinada aos pedestres
- Construções
- Construções patrimoniadas
- Muro vegetal proposto
- ↔ Aumento da permeabilidade p/ pedestre
- ▬ Travessia de pedestre proposta
- ▬ Travessia de pedestre existente
- ▬ Retirada de grades e muros
- ▬ Demolir

### O que fazer em curto prazo ?

Ações rápidas, realizáveis em curto prazo, devem permitir convencer o interesse em abrir esse espaço aos usuários do setor.

Nenhuma demolição está, dessa forma, sendo considerada nessa primeira fase, exceto os toaletes degradados ao leste do local. Duas novas passagens são abertas e permitem ocupar uma primeira parte desse espaço e implantar alguns serviços essenciais (toaletes, restaurantes, espaço de expressão artística).

A abertura desses setores necessita, no entanto, da supressão de 2 espaços para estacionamento: para reconectar o leste do Saara ao metrô pela passagem de baixo do alpendre mediante a extinção do estacionamento ilegal situado entre os dois prédios; no canto da Presidente Vargas/Avenida Passos para adaptar um espaço público sombreado. Um segundo espaço a oeste do setor (perto da biblio-

teca) também pode ser aberto rapidamente.

Isto implica em compartilhar essas propostas com os atores públicos e principalmente do setor privado, e em particular os gestores dos prédios mais recentes, bem como a associação de comerciantes do Saara.

A primeira etapa, por conseguinte, será a organização de uma reunião de compartilhamento e trocas em torno dessas propostas a fim de debater:

- 1/ a criação de uma entidade jurídica encarregada desse espaço (um “consórcio” público/privado) e
- 2/ modalidades de implementação (financiamento, gestão).

# Largo do Machado

O Largo do Machado é uma centralidade metropolitana situada na zona sul do Rio de Janeiro, na junção dos bairros de Laranjeiras, Catete e Flamengo.

Trata-se ao mesmo tempo de uma via de passagem e a interconexão entre o metrô (L1° L2), as linhas de ônibus e as vans turísticas (para o Corcovado, Rio Surf Bus....) e um local de destino, de vida local e de encontro.

O Largo do Machado, cujo traçado foi definido desde 1810, ocupa o gar da antiga Lagoa Carioca. Em 1872, Auguste Glazou adaptou o Largo em função da Igreja Matriz da Glória. O Largo, cercado de grades se compõe de quatro bosques de árvores plantadas simetricamente em torno da estátua equestre de Duque de Caxias, alinhada por palmeiras ao norte e ao sul. Essa composição e essas plantações são mantidas pelo projeto de Roberto Burle-Marx que, em 1954, renova a praça num estilo modernista em volta da escultura de Nossa Senhora da Conceição, de autoria de Antonio Canova.

Atualmente, o Largo é uma praça urbana rodeada de ruas em seus quatro cantos. É cercado de habitações, de monumentos históricos (Igreja Nossa Sen-

hora da Glória, Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, Palácio Rosa e perto dali o Palácio do Catete), muitos comércios (Galeria Condor, restaurantes...) e equipamentos públicos e culturais (Cinema São Luiz, Escola EDEM,...) que fazem parte de suas atrações.

Se o local possui grandes qualidades, as utilizações que atualmente são feitas degradam a percepção do ambiente. Os quiosques de flores ocupam o espaço público em detrimento da circulação dos pedestres; o quiosque de venda de bilhetes para o Corcovado obstrui a vista para a Igreja de Nossa Senhora da Glória; os terminais de ônibus e o estacionamento constante ao longo das vias se constituem em barreiras físicas e visuais que isolam o comércio em fachadas às margens da praça. O tráfego rodoviário pesado na rua do Catete e na rua Ministro Tavares de Lira igualmente isolam o Largo do Machado das fachadas ativas e tornam as travessias perigosas.

## Dados sobre a praça

Bairro do Catete

Superfície: 10 000 m<sup>2</sup>

Largura: 60m (85 m de fachada a fachada)

Comprimento: 170 m (220m de fachada a fachada)

Serviço de Transporte público:  
Metrô: linhas 1 e 2

Habitantes por 500 m: 20 861  
(IBGE,2010)

## MAPA DE OCUPAÇÕES

GRUPO DE PESSOAS:

- Criança
- Estudante
- Idoso
- Geral
- Espera (transporte)
- Situação de risco

QUIOSQUES:

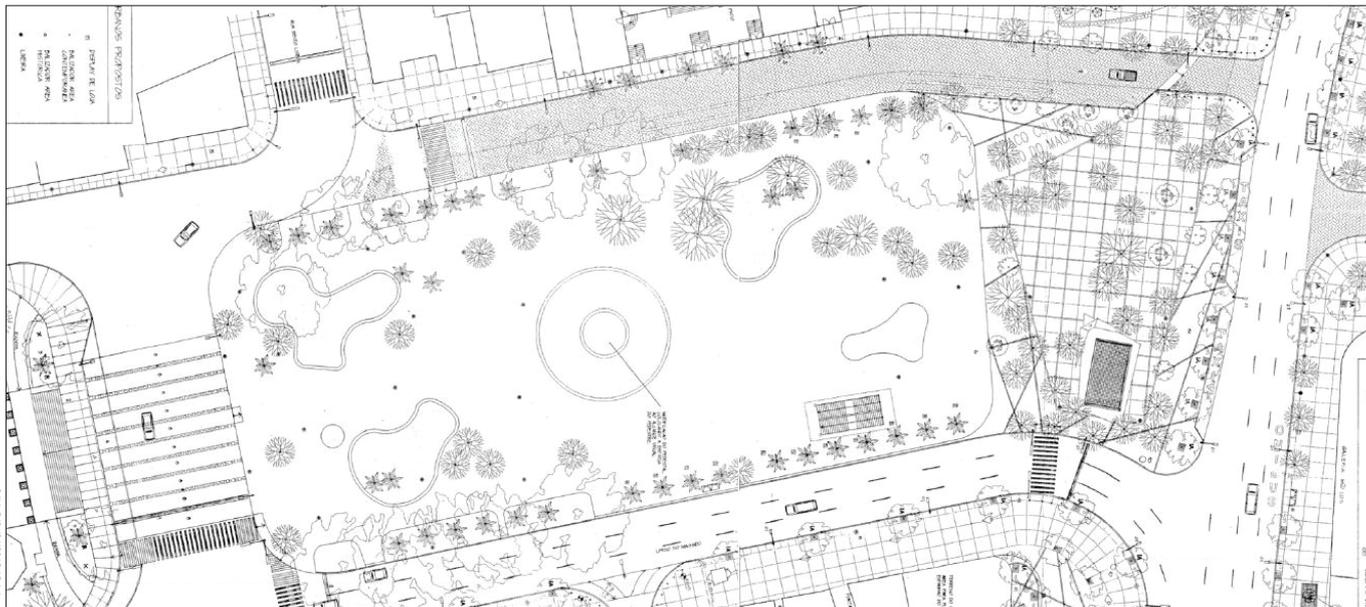
- Ambulante
- Floricultura



Uso ao longo do principal fluxo de pedestres na margem sul da praça

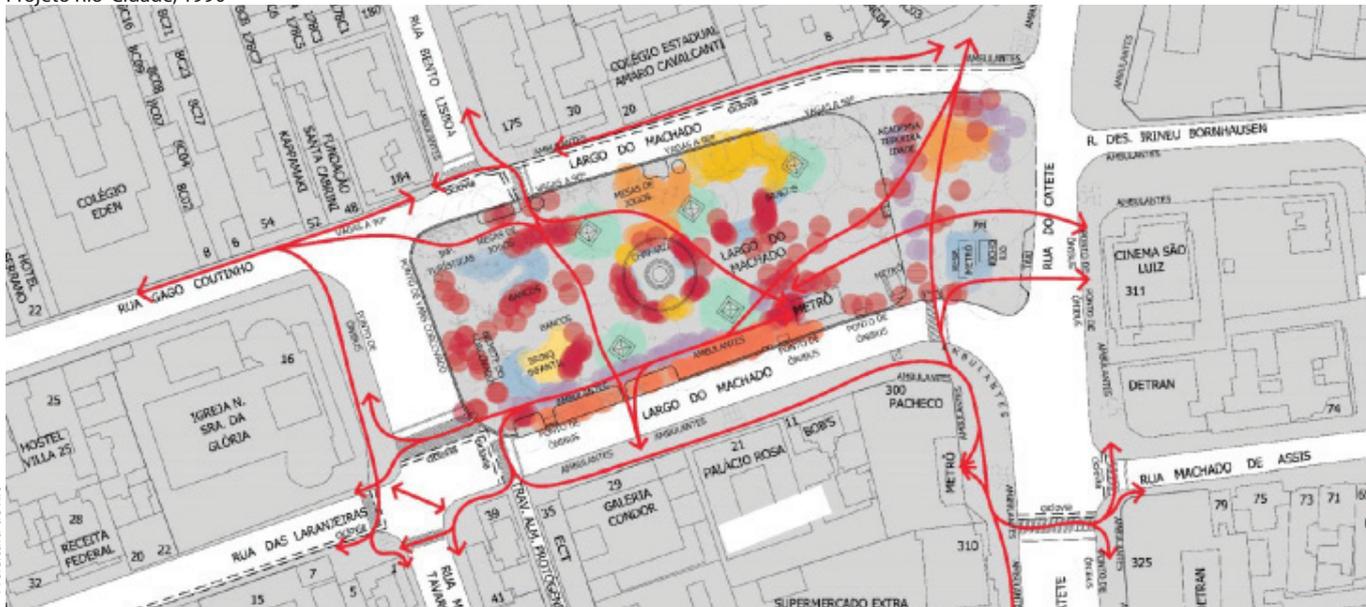


Estacionamento na rua ao norte da praça



© Prefeitura de Rio

Projeto Rio-Cidade, 1990



© Prefeitura de Rio

Mapa de ocupações e de fluxo de pedestres



© Apur

Quiosque turístico obstruindo a vista da igreja de Nossa Senhora da Glória



© Apur

Uma intensa utilização da praça pelos pedestres à noite





### Mesa 6, promover as utilizações amenas

A ideia da Mesa 6 é reforçar o caráter de “convivência urbana” do Largo.

A prioridade é reorganizar o local, a fim de tornar as utilizações fluídas e valorizar o patrimônio histórico. Os quiosques seriam deslocados (quiosques de flores, quiosque da Prefeitura, de bilhetes para o Corcovado, etc), e fonte reabastecida com água para reconquistar sua vocação (sonoridade, frescor, contemplação, etc).

A praça seria livre de estacionamentos em sua volta. A rua ao norte transformada em via de pedestres, local para feiras do bairro. As paradas de ônibus e de táxi na rua sul, bem como as vans com destino ao Corcovado seriam deslocadas para os fundos do cinema São Luiz. Essa via se torna um espaço compartilhado entre pedestres e veículos.

Foi proposto que se retomasse e unificasse o nivelamento da praça. No longo prazo, foi proposto que as ruas norte e sul sejam igualmente niveladas à praça, para se manter de forma sustentável a continuidade do espaço de fachada a fachada.

Para melhorar a gestão da água do Rio e desse modo a qualidade de água da Baía, foi proposto que o Largo do Machado se torne um local exemplar de gestão das águas pluviais, permitindo a regulação do fluxo das fortes chuvas de temporal através de uma obra subterrânea, já que é difícil que a água seja absorvida diretamente pelo solo.

---

*A principal ação é reorganizar a praça, a fim de tornar seu uso mais fluído e valorizar o patrimônio*

---



## Síntese das propostas

A rua ao norte será fechada para a circulação e o estacionamento de carros na superfície. Ela se mantém acessível para veículos de emergência, serviços de entregas e acesso aos estacionamentos dos prédios. Esse novo espaço pode receber todo o conjunto de feiras do bairro, em especial a feira do livro. No longo prazo, propõe-se que essa via seja nivelada com a praça para que ela se torne a extensão natural da praça em direção ao norte, oferecendo desse modo um pavimento qualitativo ao Colégio Amaro Cavalcanti, bem como aos prédios e ao comércio.

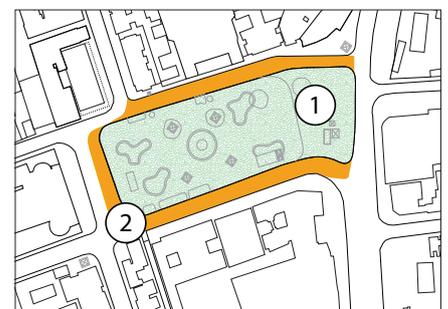
A rua ao sul é suavizada. A velocidade é reduzida e as paradas de ônibus e táxi são transferidas para as vias das proximidades. Assim a franja sul da praça está livre do mobiliário e das longas filas de espera de ônibus, melhorando sensivelmente a circulação dos pedestres entre o metrô e a rua Ministro Tavares de Lira.

As vans que fazem serviço para o Corcovado podem ser transferidas da rua Ministro Tavares de Lira, permitindo assim ampliar o espaço da praça sem impactar no número de faixas da rua.

As passagens da rua Ministro Tavares de Lira foram suavizadas, ampliadas e uma faixa de pedestres na diagonal será testada.

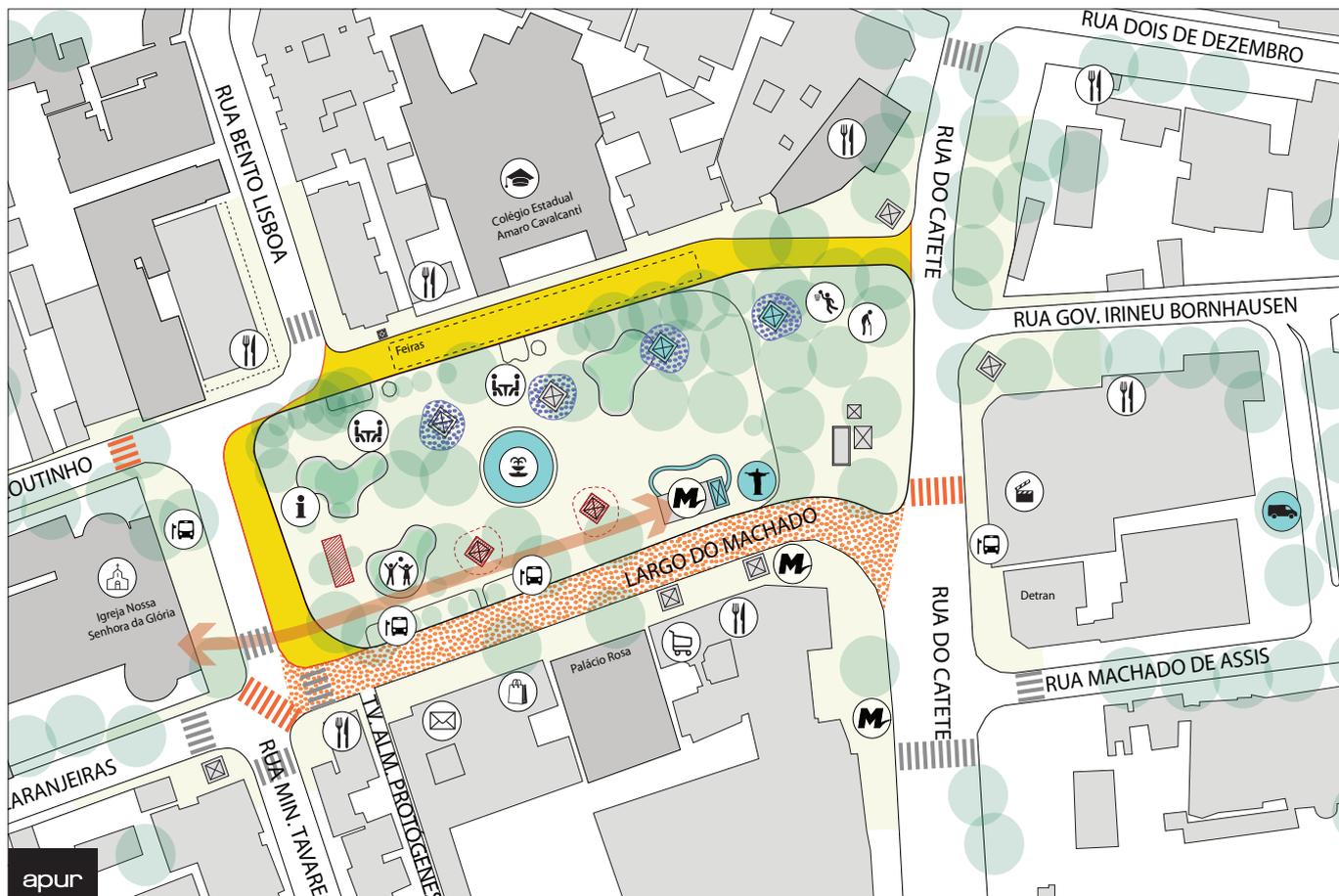
As atuais ocupações na praça foram reorganizadas para liberar o espaço, reequilibrar as utilizações, apoiando-se nas fachadas e retomando as vistas em direção aos elementos patrimoniais que estão ao redor da praça.

Uma melhor gestão das águas de chuva deverá ser implementada para iniciar uma mudança de práticas na escala da metrópole. A proposta da obra subterrânea e o conjunto de soluções alternativas possíveis deverão ser estudadas. Essa ação deverá ser complementada com uma campanha de sensibilização intitulada: "A Baía começa aqui".



## 2 GRANDES OBJETIVOS PARA O LARGO DO MACHADO

- 1- Tornar os usos harmônicos
- 2- Aumentar a praça, suavizando o trânsito das vias dos arredores



- Existente
- Proposição
- Área ganha por pedestres
- Área destinada aos pedestres
- Construções
- Construções patrimoniadas
- Flores
- ↔ Aumento da permeabilidade p/ pedestres
- ▬ Travessia de pedestre proposta
- ▬ Travessia de pedestre existente
- ▬ Demolição
- ▬ Gestão hídrica
- ▬ Recuperação dos espaços antes destinados aos veículos motorizados

### O que fazer em curto prazo ?

Nas ruas das proximidades:

- Na rua norte, o estacionamento será suprimido e a rua fechada para circulação para elementos do mobiliário. Esse mobiliário poderá ser encontrado nos estoques dos serviços da cidade, repintados e desviados de suas funções primárias pelos ch.
- O espaço da rua, dessa maneira dedicado aos pedestres, pode se tornar um local de esportes, de lazer e de expressão artística, por meio de simples marcações no chão. As feiras igualmente podem se instalar no local.
- Na rua sul, a velocidade de circulação é reduzida, pela colocação de uma sinalização adaptada. Uma reflexão sobre a realocação das paradas de ônibus, de taxis e de vans deve ser feita o mais cedo possível com os serviços de tráfego e os operadores para poder transformar a praça de maneira sustentável.
- Uma faixa de pedestres em diagonal da Rua Ministro Tavares de Lira será experimentada.

No local:

- Os dois quiosques de flores ao sul da praça podem ser reposicionados no alinhamento

dos quiosques ao norte, na direção da Rua do Catete. Será também a ocasião de experimentar novos tipos de quiosques, através de uma convocatória de projetos, testar novos serviços do tipo ludoteca, etc. Sua instalação deverá promover a arquitetura, valorizando os circuitos breves, a reciclagem e o controle de consumo energético.

- O quiosque de venda de bilhetes para o Corcovado poderá ser transferido à direita da saída do metrô. A colocação desse quiosque é uma oportunidade de recuperar a quarta bancada do projeto de Burle Marx em seu lugar original, integrando a saída do metrô. Isso permitirá de recriar uma pequena centralidade ligada à nova bilheteria do Corcovado.

- Os quiosques ao longo da rua do Catete poderão ser desmontados e suas atividades transferidas para os pisos térreos nas redondezas.

Um grupo de trabalho deverá ser formado para elaborar um plano de ações para uma melhor gestão das águas pluviais, o Largo poderá ser um dos locais-piloto desse plano de ações. Uma comunicação poderá ser divulgada para essa finalidade.

---

# LISTA DE PARTICIPANTES

---

## **Prefeitura de Rio**

### **Coordenadoria de Relações Internacionais e do Cerimonial**

Christina FONTOURA

### **Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação - SMUIH**

#### **Subsecretaria de Urbanismo**

Eliane ALVES

Monica BAHIA

Pedro ÉVORA

Flavia ETINGER

Letícia FONTI

Alice FREITAS

Thaís GARLET

Claudia GRANGEIRO

Valeria HAZAN

Jean Pierre JANOT

Maíra Paes LEME

Rubens MOREIRA

Luciane MOUTINHO

Christiane OLIVEIRA

André PEIXOTO

Mauro REIS

Tomaz RIBEIRO

Tatiana RODRIGUES

#### **Subsecretaria de Habitação**

Renato VARANDA

### **Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH**

Danielle BRANCO

Paula CAMARGO

Simone CRISPIM

Henrique FONSECA

Washington GONÇALVES FILHO

Augusto IVAN

Juliana JABOR

Lie KOBAYASHI

Michelle LIMA CARNEIRO DE OLIVEIRA

André ZAMBELLI

### **Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP**

Rose COMPANS

João GRAND

Felipe MANDARINO

Adriana VIAL

### **Secretaria Municipal da Casa Civil - CVL**

Vasco ACIOLI (Centro)

Marcos GAZINEO (Zona Sul)

Aline XAVIER (Planejamento e Acompanhamento de Resultados)

### **Secretaria Municipal de Ordem Pública - SEOP**

Ramon CARNAVAL

Eduardo PIERRE

### **Secretaria Municipal de Fazenda - SMF**

Damasceno

Wagner ESTEVES

Furtado

Renata LOPES

### **Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer**

Fátima SUELI

### **CET-Rio**

Emerson

Ricardo LEMOS

Eliziário TAVARES

### **Fundação Parques e Jardins - FPJ**

Claudia BRACK

Julio Cesar CHERÉM

Christina MONTEIRO

## **Parceiros externos**

### **Metrô Rio**

Henrique DINIZ

Igor

Marcio LIMA

Juraciara PASSERI

### **Centro Administrativo Cidade Nova**

Amanda SAMPAIO

Regina VIANNA

### **SIG**

Jorge Mauricy JANISZEWSKI

Otávio GRINNER

### **Ville de Paris - DGRI**

Etienne BEURIER,

### **Atelier Parisien d'urbanisme - Apur**

Olivier RICHARD

Yann-Fanch VAULEON

## MATRIZ METODOLÓGICA

### **Atelié das praças Saara, largo do Machado, Estacio Diretrizes para os animadores das 6 mesas**

#### **14h00 – 14h10 Introdução**

Apresentação das pessoas na mesa (nome, serviço, interesse nesse atelié) / designação de um transferidor

#### **14h10 – 14h50 Brainstorming and icebreaking**

1. O que o marcou nas apresentações de manhã ? (10 minutos)
2. Segundo você, quais são as forças e fraquezas da praça ? (10 minutos)
3. Como é que vocês vê (imagina) a praça em 2050 ? (10 minutos)
4. O maior desafio para a praça, os freios e alavancas (10 minutos)

#### **14h50 – 16h50 Imaginar a praça amanhã (60 minutos)**

1. Porque transformar a praça ? (localizar na planta, os usos desejados na praça e a volta)
  - a. Para quem (crianças, trabalhadores, vizinhos, turistas...)?
  - b. Para facilitar / desenvolver que tipo de uso (voltar para a casa, fazer compras, fazer desporto...)?
  - c. Quando (de manhã, ao fim de semana, nas férias...)?
2. Como podemos transformar a praça ? (localizar na planta, as ações a realizar na praça e a volta / localizar os parceiros que podem ser envolvidos)
  - a. Com quais ferramentas, tirando o que, pondo o quê... ?
  - b. Com quem fazer lo (associações, comerciantes, escolas, serviços públicos...)
  - c. O que pode ser feito nos próximos meses, para iniciar o projecto ? Quem tem que estar envolvido no processo ?

#### **16h50 – 17h00 Preparação da restituição do trabalho**

17h00 – 17h15 coffee break

#### **17h15 – 17h45 Restituição do trabalho**

Apresentação do trabalho de cada mesa (5 minutos / mesa)

#### **17h45 – 18h30 Conclusão**

# Revitalização do espaço público no Rio de Janeiro

## Estácio, Saara, Largo do Machado

SÍNTESE DO SEMINÁRIO DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017

Uma missão parisiense foi realizada no Rio durante a semana de 11 de dezembro de 2017, para acompanhar os serviços cariocas e organizar e realizar um workshop de requalificação, de acordo com um método desenvolvido em Paris, de 3 espaços públicos representativos do centro do Rio: Largo do Machado, a rua projetada próxima à Avenida Presidente Vargas, junto à Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega (SAARA); e a Praça da estação de metro Estácio, no bairro da Estácio.

Este seminário nos permitiu iniciar um projeto dinâmico em torno de uma visão comum e atualizar algumas primeiras ações simples e baratas a serem realizadas o mais breve possível, para iniciar um movimento de reconquista dos habitantes do Rio do espaço público a partir de seu uso.

As principais propostas apresentadas durante este seminário estão resumidas neste relatório.

L'Apur, Atelier parisien d'urbanisme, est une association loi 1901 qui réunit autour de ses membres fondateurs, la Ville de Paris et l'État, les acteurs de la Métropole du Grand Paris. Ses partenaires sont :

